



Edificação

para servas e servos de Cristo

TEMA DESTA EDIÇÃO:

**O ESTADO DA IGREJA:
PERIGOS & OPORTUNIDADES**

REVISTA EDIFICAÇÃO

No. 76 (nova série), março de 2026 : edificacao.org

Desde 1986 edificando, instruindo e motivando a igreja de Deus para cumprir a missão de Cristo e glorificar ao Pai eterno. Publicada pela Associação Projeto Alcance. R:115

SUMÁRIO

A oportunidade perdida	3
<i>Randal Matheny</i>	
A saúde espiritual da igreja	7
<i>Junior Ponso</i>	
Análise de doutrinas	10
<i>Alexandre Magalhães</i>	
O ambiente digital	15
<i>Valdir José da Silva</i>	
A restauração, novamente	19
<i>Melchior De La Paz</i>	
Educação dos filhos segundo a vontade de Deus	27
<i>Renato Villin Prado</i>	
Porque faço o bem	33
<i>Roger Shouse</i>	
A dificuldade e a coragem	37
<i>Ed Mathews</i>	
Perigos e oportunidades	40
<i>Arnaldo Louzada</i>	
Arrependimento e não só tristeza	41
<i>Vicki Lynne Matheny</i>	
O livro de Malaquias	43
<i>Jay Smith</i>	
O poder de Deus	45
<i>Frank L. Cox</i>	
Valorizando o que é nosso: traduções	47
<i>Editor</i>	

A oportunidade perdida

Randal Matheny

EDITORIAL

Quando Paulo começou a falar sobre a justiça, o domínio próprio e o Juízo vindouro, Félix ficou amedrontado e disse: — Por agora, você pode retirar-se, e, quando eu tiver oportunidade, mandarei chamá-lo. At 24.25 NAA.

O apóstolo Paulo, preso por causa da sua fé, tinha sido chamado para apresentar a sua defesa. Ele não perdeu a oportunidade de pregar o evangelho às figuras ilustres reunidos para ouvi-lo. Quem perdeu a oportunidade foi o governador, que deixou o medo vencê-lo e rejeitou o convite para se tornar cristão.

Paulo mal tinha começado a falar, pelo jeito. Seus assuntos foram três: "a justiça, o domínio próprio e o Juízo vindouro". Estes três são classificados no verso anterior como "a Fé em Cristo Jesus" — a Boa Nova!

#1. A justiça. Assunto vasto em todas as Escrituras, a justiça pode se referir a Deus ou ao homem. Pode ser

que Paulo tenha incluído os dois aspectos. Jesus tinha de morrer como sacrifício pela humanidade para satisfazer a justiça de Deus, Rm 3.26. Este assunto certamente seria o principal.

O assunto da justiça não tem recebido destaque no nosso meio, apesar da grande declaração de Jesus em Mt 6.33. Talvez a justiça seja uma das nossas oportunidades perdidas. Nossos hinos quase não utilizam a terminologia de justiça, justo, justificação.

Como um pequeno passo na direção de suprir esta falta, ver o novo estudo para evangelização: "Deus dá tudo! Vou receber?". A segunda lição trata da justiça de Deus e da necessária justiça do homem.

#2. O domínio próprio. O assunto era importante para Félix que vivia no adultério com Druscila. Ele também era ganancioso, v. 26. A justiça de Deus leva necessariamente à justia e à retidão do homem. É preciso pregar o arrependimento para que as pessoas possam mudar de vida. A vida do cristão é dirigida em função da vontade de Deus. Não se faz mais o que o coração quer, mas o que o Senhor deseja.

Perdemos muitas oportunidades não ensinando a necessidade de deixar todo pecado e toda situação pecaminosa. Muitas vezes, irmãos se apressam para falar da imersão na água e diminuem o espaço e o tempo que dão ao arrependimento. Não é nem "complicado" ou "delicado" isso, pois Paulo pregava o domínio próprio exatamente para quem precisava ou-

vir sobre o assunto — não importava que ele fosse o governador e juiz da sua situação. Como recompensa, Paulo foi deixado na prisão por dois anos.

No seu livro: *Rejeição*, o irmão Valdir José da Silva observa que, se as pessoas não são confrontadas com seu pecado, “traremos para [a] igreja lobos não convertidos ao invés de ovelhas ao aprisco de Jesus” (pág. 119).

#3. O Juízo vindouro. Todos teremos de dar conta pelos nossos atos, palavras, motivações e pensamentos no último dia. Alguns pensam que podem pecar agora e acertar depois. Paulo mostrou que nossa conduta hoje determina nosso destino eterno. O Juízo de Deus exige urgência. Não há um momento a perder. Não temos promessa do dia de amanhã.

No seu sermão aos atenienses, Paulo fez apelo direto à segunda vinda:

No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas **agora** ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. At 17.30-31.

Quando deixamos de falar do Juízo vindouro como motivação para o arrependimento, perdemos uma grande oportunidade.

Félix, por sua vez, teve reação forte e infeliz à mensagem de Paulo.

#1. Medo. A pregação de Paulo comoveu profundamente o governador. O apóstolo atingiu sua meta de falar às necessidades do homem. Pelo jeito, o medo que Félix sentiu foi saudável. Devia ter motivado ele ao arrependimento, mas ele resistiu ao apelo do Espírito Santo.

#2. Dispensa. Félix mandou Paulo embora: "você pode retirar-se". Ele não queria mais papo. Não queria ouvir mais nada do evangelho. Foi ato de rejeição da mensagem. Ele queria mesmo era permanecer no seu pecado. O diabo tirou a semente do coração dele.

#3. Desculpa. Félix disse: "quando eu tiver oportunidade". Algumas versões traduzem: "quando for conveniente". Ele jogou a questão para o futuro vago. Sem compromisso. Sem data marcada. Sem decisão. Pensava assim evitar a responsabilidade.

O evangelho de Jesus Cristo nos oferece grandes oportunidades. Os santos enfrentam muitos desafios e perigos. Que o Senhor nos dê discernimento para reconhecer os últimos e coragem e fé para aproveitar as portas abertas na nossa frente.



Depois de ler esta edição da revista, seria valioso receber suas impressões, ideias e reações. Escreva para nosso e-mail: edificacao@simples.fastmail.fm.

A saúde espiritual da igreja

Junior Ponso

ARTIGO TEMA

Como anda a "saúde espiritual" da igreja de Cristo? Será que ela está passando por algum problema ou crise de identidade?

Mas como pode a igreja verdadeira, estabelecida por Cristo, comprada com seu próprio sangue, ter problema?

Na sua essência, a igreja de Cristo é absolutamente santa, perfeita e sem mácula. Foi Cristo quem se encarregou de fazer com que ela não dependesse do homem para continuar existindo. Em Mt 16.18 Jesus afirma que as portas do inferno não irão prevalecer contra a sua igreja. É o próprio Jesus quem mantém sua igreja em pé.

Não seria preciso, mas sempre é bom lembrarmos que, ao nos referirmos à igreja não estamos falando sobre uma construção feita por homens localizada em algum endereço específico, mas sim ao que realmente a Bíblia diz o que é igreja: um grupo de pesso-

as que aceitou a Cristo, foi batizado de acordo com os ensinamentos bíblicos e foi separado do mundo e do pecado para viver de acordo com os mandamentos de Deus. Igreja se refere a pessoas, não a local.

Assim sendo, a igreja é formada por pessoas que, apesar de terem de viver da maneira que Cristo ordena, se não se mantiverem fiéis a cada dia, podem acabar deixando de lado a vontade de Deus e acabarem vivendo de acordo com suas próprias vontades, cometendo erros.

E é aí que mora o perigo: pessoas que se consideram parte da igreja, mas que na realidade vivem conforme suas próprias vontades. E dessa maneira acabam por passar a impressão que é a "igreja de Cristo" que está com problemas, mas o problema é aquela determinada pessoa ou grupo de pessoas.

Como o homem sempre vai procurar alguém que lhe sirva de exemplo, apesar de que nosso exemplo sempre deve ser Cristo, acabamos nos focando muitas vezes em exemplos errados, exemplos esses que nem deveriam ser considerados como parte da igreja, mas que por causa dessa busca do ser humano por algo que lhe seja visível e "confiável", acabará por macular a nossa ideia da igreja verdadeira.

Muitos vão acabar se apegando a pessoas que vão dar a impressão de ter algum tipo de "destaque" dentro do corpo de Cristo e vão querer usar tais pessoas como exemplos, sem examinar verdadeiramente se

aquilo é algo que agrada a Deus ou agrada apenas ao homem carnal, seja por qual motivo for.

E dessa maneira as pessoas começarão a adotar determinadas opiniões ou costumes que não são os de Cristo, mas sim daquela determinada pessoa, fazendo com que a opinião e a forma de enxergar as coisas seja agora baseada não mais no que Cristo quer, mas sim naquilo que tal pessoa pensa. É aí que, mesmo que inconscientemente para aquelas pessoas, Cristo sai de cena, já que ele não pode tolerar o erro, e passa a valer o que aquela pessoa ou grupo de pessoas vai fazer. Mas aí não há mais a igreja de Cristo como encontramos em Mateus 16.

Então, se não é mais a igreja de Cristo, o que é? E a resposta pouco importa, já que a partir do momento que não é mais Cristo quem está no comando, nada mais tem importância!

Cabe àqueles que querem realmente preservar a verdade a necessidade da vigilância constante contra tais coisas, pois elas são geralmente sutis inicialmente, porém causarão um estrago enorme.

Por isso a Bíblia não se cansa de admoestar para que sejamos atentos, maduros e firmes com a sã doutrina. É a preservação dela que nos levará à salvação.

Junior e sua esposa Simone fazem parte da congregação em Santo André SP. Ele é aposentado do corpo de bombeiros e dá cursos de brigada de incêndio.



Análise de doutrinas

Alexandre Magalhães

ARTIGO TEMA

Atualmente, continuamos a ver, como no primeiro século com os Apóstolos Paulo (1Tm 1 e 4) e João (2Jo) , a luta de alguns irmãos para que a Igreja não seja dominada e abastecida de ensinamentos que vão minando a verdadeira doutrina de Cristo. E é um grande desafio, porque por mais que observamos, analisamos, e por mais atentos que pensamos estar, sempre passa algo, e às vezes fica um bom período bem ali debaixo dos nossos narizes. Ou também porque não damos muita atenção aos princípios da Palavra, e aí vamos aceitando e nos apoiando em irmãos com suas opiniões e em versículos nos quais a Igreja estuda pouco.

Fico pensando na parábola do joio e do trigo (Mt 13) e isso é preocupante, pois nem todos conseguem discernir falas, atitudes e ensinamentos que são espalhados dentro da Igreja. E mais, há um conforto para alguns pois é Deus quem vai fazer a colheita e separar, quanto a esses chamo de conformistas e omissos.

Sabemos que os cristãos irão pecar, errar, ter entendimentos ainda pouco claro, mas isso eu penso que será de vez em quando e por breve momento. Não deve ser uma constante no nosso meio. E aqui é necessário que fiquemos atentos, pois sempre teremos os que criam grupos, facções e que escondem suas intenções, suas fraquezas espirituais, e ou até mesmo seus pecados. Um grande perigo para a Igreja. A deficiência de muitos no conhecimento da doutrina de Cristo e da Palavra, tem enfraquecido o povo de Deus.

Recentemente, o irmão Gustavo (na congregação de Contagem) trouxe uma mensagem que instigava os irmãos a terem dúvidas em algumas passagens que achei muito interessante. Ele perguntava se os irmãos eram pré ou pós milenaristas (Ap 20), o cristão pode ou não se envolver com política? (2Tm 2), o batismo salva? (1Pe 3), até quando eu devo pregar para as pessoas? (Mt 7); Jesus era comunista? (Mt 19) e algumas outras perguntas, para que cada um se atentasse e procurasse responder. Havia aqui um grande chamado, pois a Igreja fornece as ferramentas (estudos bíblicos antes/depois do culto dominical, reuniões durante a semana, grupos familiares, materiais em forma de livros e sites etc.) para ajudar a responder e a maioria dos irmãos as desprezam.

Falar de alguns perigos que cercam a Igreja é fácil (telefone, internet, televisão, revistas, jornais, a sociedade, a cultura); saber quais são os mais sutis re-

quer conhecimento. Muitos destes estão arraigados na vida dos irmãos. A ignorância espiritual, a acadêmica e a cultural, é geral nesta geração do século XXI.

Como seria bom se Jesus voltasse bem logo, se possível ainda hoje, ou esta semana, ou este mês, ou este ano. Porque, quanto mais ele demora para voltar, sabemos que vai haver estes perigos dentro da sua Igreja. Apesar disso não deve ser motivo para desânimo, pois para os trabalhadores do Reino, os que se importam com a sua Igreja, até estas dificuldades são motivo de oportunidade.

Se eu e você chegarmos a ver algo de errado, não ignore, não espere que eles serão consertados com um estalar de dedos, ou às vezes com o tempo. Se você sabe de algo que extrapola os princípios, a doutrina dos apóstolos e a de Cristo, fale, grite, não fique calado. Eles vão isolar você, mas como trabalhador que você é, não se isole deles. Não deixe passar as oportunidades. Não se preocupe com os irmãos que poderão sair da Igreja ou se vão retirar você. Lembre-se que Jesus disse que ele não veio trazer paz e sim a espada. Teremos que lutar e aproveitar estas oportunidades para ensinar o que é certo. Não importe se é para 100, 50 ou 5, pois é melhor ter cinco fiéis do que 100 aceitando heresias.

Em um período tão conturbado como este, tenha a oportunidade de conhecer ao máximo de irmãos de sua congregação. Passe tempo com eles como os ir-

mãos do primeiro século faziam. Quando podemos conversar e estar mais próximos, vemos o que gostam e o que não gostam, o que sabem e o que desconhecem e se suas convicções estão os levando por caminhos desastrosos.

Hoje a Igreja de Jesus Cristo aqui no Brasil está recebendo cada vez mais influência das denominações, e o que mais vemos é a falta de compromisso com a Bíblia, com os mandamentos do Senhor e o respeito com Deus. Essas denominações permitem muitas coisas que nossos irmãos têm incorporado no Reino de Cristo, sua Igreja. Recentemente, vi que nossos irmãos desrespeitam o momento da comunhão com o corpo e sangue de Jesus. Faltam aos cultos esquecendo que é mandamento do Senhor esta comunhão. Metem a mão no pão e no suco como se fosse uma simples obrigação. Sem falar que o pão é feito de várias formas (com açúcar, gordura, com leite, com margarina etc.). Vejam a receita no cristaos.org e aproveitem mais esta oportunidade, pois é uma excelente ferramenta de aprendizado. Como os denominacionais, vejam como os presbitérios são constituídos nas congregações Brasil afora, se é assim que podemos falar, sem observar literalmente 1Tm 3 e Tito 1. Olhem o que já vimos: presbíteros que não ensinam, solteiros, "viúvos", sem os filhos no Senhor. Ouvi de um presbítero que no presbitério um completa o outro pois não há quem tenha todas as qualificações. (Ainda não achei onde isso está escrito na Bíblia, nem por inferência.) Por mais que os irmãos

sejam servos, não devem ou deveriam, por si só, aceitar este ministério, pois a Igreja é baluarte da verdade. Como os outros, congregações têm organizado e feito o culto de adoração para agradar os homens e não a Deus. Paulo orienta a ordem e decência do culto em 1Co 14, e estamos vendo na ministração dos cânticos de louvor, dois, três, quatro irmãos na frente da congregação executando os louvores. Não fique surpreso, pois já vi um coral e até irmãs ocupando o lugar que é de homens.

Sabemos que tem muitas outras coisas que está fazendo a Igreja desaparecer e precisamos criar a oportunidade para ensinar. Como falei acima, hoje a grande oportunidade é que cada um conheça o máximo de irmãos possível. Ensine a verdade mesmo que exista a possibilidade de não ser bem entendido. A você que ensina, não deixe lacunas no ensinamento do que o Senhor disse. Falem de tudo para que haja crescimento de todas as formas.

Quanto ao crescimento numérico não se preocupe com ele, pois esta preocupação pode esconder a verdade e aí deixamos passar algumas coisas para que a frequência não diminua. Jesus disse que poucos serão aqueles que encontrarão o caminho, mas é necessário que façamos nossa parte.

Alexandre é servo do Senhor na cidade de Contagem MG. Ele e a esposa Delta servem atualmente na congregação da cidade e ajudam a outras congregações da região metropolitana de Belo Horizonte.

O ambiente digital

Valdir José da Silva

ARTIGO TEMA

A pandemia da COVID-19 impôs à igreja um desafio inesperado. Portas fecharam, templos esvaziaram, abraços foram suspensos. Para preservar vidas, muitas congregações passaram a transmitir as reuniões on-line. O que nasceu da necessidade revelou-se também uma possibilidade: a tecnologia tornou-se ponte para manter a comunhão possível em tempos difíceis.

Passada a crise sanitária, o ambiente digital não desapareceu. Pelo contrário, fortaleceu-se. Plataformas como YouTube, transmissões ao vivo e redes sociais abriram portas para que o evangelho atravessasse fronteiras geográficas, alcançasse enfermos, viajantes, interessados e até incrédulos que talvez jamais pisassem em um prédio de igreja. Nunca foi tão simples compartilhar uma pregação, um estudo bíblico ou uma palavra de encorajamento. A igreja nos Pimentas tem centenas de vídeos e reuniões transmitidas em seu canal no You Tube.

Há, portanto, oportunidades reais. O ambiente digital amplia o alcance da mensagem, Mc 16.15, facilita o discipulado à distância e preserva vínculos em situações extraordinárias. Pode servir como ferramenta missionária, como extensão do púlpito e como suporte pastoral. Ignorá-lo seria negligenciar um campo fértil.

Contudo, junto com as oportunidades surgem perigos sutis — e espiritualmente sérios.

O primeiro é o da substituição da comunhão presencial pela conveniência virtual. O autor de Hebreus exorta: “Não deixemos de congregar-nos” Hb 10.25. A palavra ali carrega a ideia de reunião concreta, assembleia real, presença física. A igreja não é conteúdo transmitido; é corpo reunido. Cristianismo não é consumo individual de mensagens, mas vida compartilhada.

O segundo perigo é a cultura do espectador. No ambiente digital, corre-se o risco de transformar o culto em produto e o cristão em consumidor. Porém, 1 Coríntios 12 ensina que cada membro tem função ativa no corpo. No encontro presencial, há mutualidade: cânticos ecoam coletivamente, orações são compartilhadas, lágrimas são vistas, mãos são impostas. “Olho no olho” não é detalhe romântico — é encarnação da comunhão.

O terceiro perigo é o esfriamento gradual. A distância constante pode produzir isolamento espiritual. A

fé cristã floresce no convívio, no encorajamento mútuo, Hb 3.13, na exortação amorosa e na prestação de contas.

Então, o que fazer?

Primeiro, reafirmar biblicamente que o culto presencial é o padrão bíblico da igreja. O digital deve ser ferramenta complementar, não substitutiva. Ensinar isso com clareza é urgente.

Segundo, usar o ambiente digital estrategicamente: transmissões para alcançar os de fora, conteúdos formativos ao longo da semana, acompanhamento de enfermos e impossibilitados. Mas sempre apon-tando para a vida comunitária concreta.

Terceiro, cultivar o ensino da presença. O próprio Deus se fez carne, Jo. 1.14. O evangelho é relacional. A ceia é partilha visível, é a comunhão do corpo com seu Senhor, 1Co 11.23-26. O batismo é ato público. A igreja é assembleia reunida.

Quarto, desafiar os irmãos ao compromisso. Amor não é apenas sentimento; é presença. Serviço não é clique; é dedicação. Comunhão não é assistir; é participar.

O ambiente digital é ferramenta útil — mas ferramenta nas mãos da igreja, não substituto da igreja. Se bem utilizado, pode expandir a missão. Se mal compreendido, pode enfraquecer a comunhão.

A história prova que a igreja de Jesus sempre enfrentou mudanças culturais e tecnológicas — e prevaleceu. Não será diferente agora. O desafio está posto. A pergunta é: seremos consumidores de conteúdo “religioso” ou membros vivos do corpo de Cristo?

Que escolhamos o caminho mais exigente — o bíblico. Que usemos a tecnologia sem sermos usados por ela. E que, mesmo em tempos digitais, continuemos sendo uma igreja de presença, comunhão e missão.

Porque a igreja não é apenas conexão. É corpo. É encontro. É vida compartilhada.

Valdir é um de três evangelistas na congregação no bairro dos Pimentos, em Guarulhos SP. Trabalha no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, na mesma cidade.

ASSIM COM TODAS AS INSTITUIÇÕES

“Sem dúvida, nossos irmãos creem sinceramente que conseguem manter suas instituições dentro dos limites atuais, os quais consideram seguros. Mas os ‘liberais’ tomaram o controle. E assim será com todas as instituições humanas. Elas nunca permanecem estáticas por muito tempo. Nunca mudam para melhor. Quando os ‘liberais’ da recente apostasia tomaram o controle, os ‘conservadores’ se voltaram contra a obra que eles mesmos haviam criado e permaneceram assim até o dia de sua morte”. —W.W. Oatey, “Seed of the Kingdom” 1959; is.gd/wwoatey

A restauração, novamente

Melchior De La Paz

ARTIGO TEMA

Examinemos bem os nossos caminhos
e voltemos para o SENHOR. Lm 3.40
NAA.

Nas atuais tribulações pelas quais a igreja passa, sofrendo influências nocivas e sendo pressionada para abandonar o ensino de Cristo ao qual ela tem se atrelado por tanto tempo, apresenta-nos grande oportunidade de reexaminar as bases e os princípios que deram origem ao presente movimento. Foi plantada a semente da Palavra do Senhor e, em decorrência disso, brotou, cresceu e espalhou-se uma fé pura e poderosa para a salvação dos que a acolheram no coração.

Por restauração quer dizer o esforço de voltar a obedecer a Palavra de Deus em todas as coisas, na fé, na prática, no ensino e na missão, respeitando e reproduzindo nos dias de hoje o modelo e o padrão que Jesus nos deixou no NT.

#1. A Responsabilidade da Restauração

Lutero insistiu no direito de cada pessoa ler e interpretar a Bíblia por si mesma. Aqui, a ênfase é outra e, embora pareça semelhante, acaba sendo um oceano de diferença: é de insistir na responsabilidade de deixar a Bíblia falar por ela mesma, de permitir que ela se interprete de forma correta e de descobrir o sentido correto e a aplicação completa do modelo bíblico em todas as áreas.

Esta responsabilidade é bem descrita em 2Tm 2.15: "Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade". O bom manejo da palavra da verdade, as Escrituras Sagradas, cabe a todos e não apenas a evangelistas como Timóteo. Exemplo excelente são os bereanos que estudaram e analisaram as Sagradas Letras para verificar a veracidade da pregação de Paulo, At 17.11.

A tarefa da restauração exige atenção, mas não apresenta tantas dificuldades como querem criar os teólogos, acadêmicos e pastores que buscam manter seus empregos e posições de destaque. O dever pertence a todos, pois a cada um Deus deu uma mente e a faculdade de raciocínio.

#2. A Regra da Restauração

Não é por nada que irmãos têm insistido e ensinado com grande ênfase no que tange à questão da autori-

dade do Senhor Jesus Cristo ter sido colocada dentro do NT e o princípio de não ultrapassar o que está escrito. Por isso, textos como Cl 3.17 ocupam espaço importante na restauração: "E tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai". A frase: "em nome de", aqui indica o fazer tudo pela autoridade do Senhor e nela basear a fé. A ordem apostólica é abrangente e permanente.

Lutero propôs o uso da Bíblia somente para a fé e a prática. Em 1520 afirmou:

Não quero jogar fora todos aqueles que são mais instruídos do que eu sou, mas somente a Escritura deve reinar, e não a interpreto por meu próprio espírito ou pelo espírito de qualquer homem, mas quero entendê-la por si mesma e mediante seu espírito.

Infelizmente, por quaisquer que sejam os motivos, "somente a Escritura" não reinou, e hoje não reina, no movimento da Reforma, pois este produziu centenas de credos, declarações doutrinárias e catecismos para justificação das milhares de denominações que se chamam herdeiros dele.

Que as Escrituras Sagradas sejam entre nós a única fonte de ensino e instrução! Creiamos plenamente na palavra de 2Tm 2.15-17.

Esta regra é imutável e irrevogável, o que significa que não pode ser modificada. Foi pela misericórdia divina que recebemos a nova aliança, contendo todos os benefícios e termos por Cristo estabelecidos. Sua misericórdia não modificará um iota do que está escrito no NT. Não haverá um relaxamento das condições para a salvação. Não entrará ninguém no Céu que não tenha obedecido aos mandamentos do nosso Senhor. Quem afirma isso é o próprio Jesus.

Em verdade, em verdade lhes digo que,
se alguém guardar a minha palavra,
não verá a morte eternamente. Jo 8.51.

E eu sei que o seu mandamento dá a
vida eterna. Portanto, tudo o que eu
digo é o que o Pai me mandou dizer Jo
12.50 VFL.

O próprio Jesus não ousou modificar o mandamento de Deus que "conduz" à vida eterna ou, mais literalmente, que *é* essa vida. A relação é tão forte que Jesus utiliza o verbo de ligação "ser". Se Jesus não ousa mudar o mandamento do Pai, quem pensamos ser ao afirmarmos que — *quem sabe?* — Deus possa passar por cima do pecado e ignorar seu próprio mandamento, abrandando as exigências divinas na tentativa de oferecer assim conforto para quem nos ouve?

Há algum homem hoje que ouse contradizer ao Senhor? Ha, sim, e não poucos. Muitos estão apostando seu destino eterno em homens que falam de forma

diferente do que o Senhor. Cuidado para não ter surpresa no último dia!

#3. A Razão da Restauração

A razão pela atenção a este assunto e a toda palavra e ação dentro do âmbito espiritual é para que sejamos **salvos** nós mesmos, junto com todos os homens, pois "o alvo dessa fé" tem apenas um foco: "a salvação da alma" 1Pe 1.9. Com isso concorda Paulo, o apóstolo, ao se dirigir a Timóteo, seu filho na fé:

Cuide de você mesmo e da doutrina.
Continue nestes deveres, porque, fazendo assim, você **salvará** tanto a si mesmo como aos que o ouvem. 1Tm 4.16.

A salvação de todos depende da continuidade nos deveres de ensino. "Fazendo assim", ou "fazendo isso", significa que depende do cumprimento desses deveres para a salvação. Embora paráfrase, não se deve rejeitar a tradução da NBV: "Permaneça fiel ao ensinamento e você salvará tanto a você mesmo como aos que o ouvem".

Evangelho é doutrina é ensinamento é verdade é perdão dos pecados é redenção é justificação é salvação eterna. A verdadeira doutrina, que nada mais é do que o ensino de Jesus na sua abrangência e totalidade, tem de ser ensinada, ouvida, compreendida e obedecida para que haja a redenção em Cristo Jesus. De outro modo, é apenas ritualismo ou emocionalis-

mo. Não basta a sinceridade nem a boa vontade; e nem é desculpa perante de Deus a ignorância da sua vontade.

#4. A Revelação da Restauração

O termo "revelação" é utilizado aqui, não no sentido da revelação de Deus nas Escrituras, mas para aplicá-la à proclamação ou ao anúncio da restauração aos nossos próximos. Pois a restauração nos devolve o verdadeiro evangelho, aquele que é o poder de Deus para a salvação. A mensagem religiosa, tanto a católica como a protestante, não salva, pois nem um nem outro transmite o processo correto dos passos para entrar na salvação. É esta mensagem verdadeira, são estes os passos claros e simples, para chegar à salvação, que querem nos tirar os progressistas e os irmãos que lhes são simpatizantes.

O paralelo entre nossos dias e os vividos pelo Timóteo torna especialmente aptas as palavras insistentes de Paulo, as quais merecem ser reproduzidas abaixo na íntegra:

Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu Reino, peço a você com insistência que pregue a palavra, insista, quer seja oportuno, quer não, corrija, repreenda, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, se rodearão de

mestres segundo as suas próprias cobriças, como que sentindo coceira nos ouvidos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas. Mas você seja sóbrio em todas as coisas, suporte as aflições, faça o trabalho de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério. 2Tm 4.1-5 NAA.

Como revelar ao mundo o plano salvador de Deus? Um dos requisitos para cumprir a obra do Senhor é não nos envolver em comunhão ou criar laços de cooperação com as denominações. Recomenda-se a leitura de 2Co 6.14-18, cuja primeira linha é: "Não se ponham em jugo desigual com os descrentes". Os estudiosos ficam perplexos sobre este parágrafo, pois à primeira vista parece interromper um assunto interno. O contexto anterior e posterior é o mesmo. Alguns pensam que o texto foi inserido posteriormente, fora de lugar. No seu comentário, o religioso católico José Comblin escreveu (ignoremos sua linguagem teológica): "Na epístola o assunto é intra-ecclesial. Aqui o assunto é extra-ecclesial, o relacionamento com o mundo pagão". Parece que ele tenha razão mesmo.

Porém, se entendemos o trecho como Comblin sugere, que se baseia em outras propostas, o trecho se aplica aos próprios coríntios, some a dificuldade. Paulo está falando de forma negativa o que tinha falado antes de forma positiva: "Reconciliem-se com Deus" 2Co 5.20.

Dessa maneira, os infiéis são os descrentes — “os próprios coríntios”, afirma Comblin, “os próprios cristãos”.

Aqui começaria uma exortação sob forma negativa: “não voltem a ser como os pagãos”, não voltem a ser “infiéis”, “incrédulos” como são os pagãos (pág. 104).

Os denominacionais são tidos como “crentes”. Alguns irmãos lhes dão o infeliz título de “primos”. É preciso reconhecer, porém, que esses são de fato incrédulos, pois suas doutrinas, tradições, teologias, credos e declarações doutrinárias — sem falar na falta de obediência a todos os mandamentos do Senhor — se tornam em pessoas descrentes. E não poucos irmãos estão no mesmo barco, progressistas e simpatizantes.

Não é preciso de nova reforma, nem na velha restauração que se faz pela metade, mas sim no compromisso de praticar e ensinar tudo o que Jesus nos ordenou. ■

PARTICIPE DO **FESTIVAL DA FAMÍLIA DE DEUS**

- Data: 3-5 de abril de 2026
- Local: Oikos Center, Jacareí SP
- Tema: “O povo de Cristo”, com oito palestrantes
- Momento jovem, grupos especiais, momentos de edificação com leituras, hinos e orações.
- Ano recorde de participação novamente.
- Valor: R\$270,00 por pessoa, tudo incluso
- Link: <https://cristaos.org/festival/>

Educação dos filhos segundo a vontade de Deus

Renato Villin Prado

FAMÍLIA

Criar filhos sempre foi um desafio. Criá-los segundo a vontade de Deus, em uma cultura que constantemente se opõe aos valores bíblicos, tornou-se um dos maiores dilemas da família cristã contemporânea. Nunca houve tanta informação disponível, tantas vozes disputando atenção, tantas narrativas moldando identidades — e, ao mesmo tempo, tanta fragilidade espiritual dentro dos lares.

O apóstolo Paulo nos adverte:

E não vos conformeis com este século,
mas transformai-vos pela renovação da
vossa mente, para que experimenteis
qual seja a boa, perfeita e agradável
vontade de Deus. Rm 12.2.

Esse chamado não se limita à vida pessoal do cristão; ele alcança diretamente a maneira como educamos nossos filhos.

A família como campo de batalha espiritual

A Bíblia nunca tratou a educação dos filhos como algo neutro. Desde o AT, Deus deixou claro que a fé deveria ser transmitida de forma intencional dentro do lar: "Estas palavras (...) tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te" Dt 6.6-7.

Hoje, se os pais não discipulam seus filhos, outros o farão. A cultura, a escola, as redes sociais, os influenciadores digitais e os valores dominantes ocupam rapidamente esse espaço. O resultado é uma geração profundamente informada, mas espiritualmente confusa.

Criar filhos cristãos atualmente significa criá-los na contramão da cultura. Não se trata de isolamento, mas de discernimento. Não se trata de rejeitar o mundo, mas de não se conformar a ele.

A pressão cultural e a perda de referenciais

A cultura moderna promove a relativização da verdade, a autonomia sem limites, o prazer acima de princípios e identidades desconectadas do Criador. Esses valores entram nos lares de forma sutil, muitas vezes sem resistência. Quando não há uma base bíblica sólida, qualquer narrativa bem apresentada parece legítima.

O livro de Juízes registra uma advertência assustadoramente atual: "Levantou-se outra geração que

não conhecia o Senhor” Jz 2.10. Não porque Deus tivesse falhado, mas porque a fé não foi transmitida de maneira viva e coerente.

Muitos filhos cresceram frequentando a igreja, mas não cresceram na fé. Conheceram rituais, mas não desenvolveram convicções. O resultado é visível: famílias cristãs que veem seus filhos sendo moldados por valores completamente opostos ao evangelho.

O erro de viver duas vidas

Um dos maiores equívocos das famílias cristãs é a tentativa de evitar o chamado “fanatismo religioso”. Com boa intenção, alguns pais criam uma divisão perigosa: na igreja, linguagem cristã, comportamento piedoso; em casa, silêncio espiritual, concessões morais e relativização da fé.

Essa incoerência gera confusão profunda nos filhos. Eles aprendem rapidamente que a fé é apenas um papel social, algo que funciona no ambiente religioso, mas não interfere na vida real. O discurso perde credibilidade quando não é sustentado pela prática.

Jesus foi severo com a aparência de piedade sem essência, e Tiago reforça: “Sede praticantes da palavra, e não somente ouvintes” Tg 1.22. Filhos não seguem discursos; seguem exemplos.

Onde muitas famílias falharam

É preciso humildade para reconhecer erros. Muitos pais terceirizaram a formação espiritual, confiando que a igreja ou os programas infantis resolvessem o que deveria ser cultivado diariamente no lar. Outros se contentaram com um cristianismo cultural, sem discipulado intencional, sem conversas profundas, sem responder às dúvidas difíceis.

O apóstolo Paulo orienta claramente: "Pais, (...) criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor" Ef 6.4. A responsabilidade espiritual não pode ser delegada.

Cinco ações para conduzir os filhos à fé

Apesar do cenário desafiador, a Palavra de Deus oferece caminhos claros e possíveis. Não receitas mágicas, mas princípios sólidos.

#1. Viver uma fé coerente e visível

Os filhos precisam ver o evangelho encarnado no cotidiano. Não pais perfeitos, mas pais arrependidos, humildes e dependentes da graça. Admitir erros, pedir perdão e demonstrar transformação fortalece a fé dos filhos.

#2. Estabelecer ensino bíblico intencional no lar

A fé não cresce por osmose. É necessário criar espaços para leitura bíblica, oração e conversas espirituais naturais. Perguntas difíceis não devem ser evita-

das, mas acolhidas com verdade e amor. "Ensina a criança no caminho" Pv 22.6.

#3. Exercitar disciplina com amor e limites claros

Disciplina bíblica não é punição emocional, mas formação de caráter. A ausência de limites não produz liberdade, mas insegurança. "O Senhor disciplina a quem ama" Hb 12.6.

#4. Discipular o coração, não apenas o comportamento

Não basta ensinar o que o filho não pode fazer; é preciso explicar por que vivemos de determinada maneira. A transformação genuína nasce no coração. "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração" Pv 4.23.

#5. Orar e depender do Espírito Santo

Pais educam, mas Deus converte. Nenhuma técnica substitui a ação do Espírito. A oração mantém os pais humildes e confiantes de que Deus continua operando, mesmo quando os resultados não são imediatos. "Ninguém pode vir a mim se o Pai não o trouxer" Jo 6.44.

Conclusão: fidelidade em tempos difíceis

Criar filhos segundo a boa, perfeita e agradável vontade de Deus nunca foi fácil, mas sempre foi possível. O Senhor não chama os pais para serem populares ou aprovados pela cultura, mas para serem fiéis.

A pergunta que precisa ecoar em nossos lares é simples e profunda: que tipo de cristianismo nossos filhos estão vendo em casa? Mais do que palavras, eles precisam ver uma fé viva, coerente e transformadora.

Que possamos, como Josué, afirmar com convicção: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” Js 24.15.



SOMENTE A IGREJA LOCAL E INDEPENDENTE

Não há nem preceito nem exemplo no Novo Testamento para qualquer organização, exceto a igreja local e independente; e, em virtude da comissão dada a ela por Cristo, seu cabeça, ela pode e deve “pregar o evangelho a toda a criação” Mc 16.15. Nenhuma outra organização é necessária para a conversão dos pecadores e a santificação dos santos — qualquer outra organização é um acréscimo ao ensino do Novo Testamento e é condenada pela palavra de Deus.

A sociedade missionária ocupa uma posição de oposição irreconciliável ao Novo Testamento. As igrejas de Cristo não irão transigir nem se render aqui; (...). — H. Leo Boles, 3 de maio de 1939

Porque faço o bem

Roger Shouse

PERSEGUIÇÃO

Os que retribuem o bem com o mal são meus adversários, porque eu sigo o que é bom. Sl 38.20 A21.

Neste Salmo, Davi está reconhecendo e confessando seu pecado ao Senhor. Mais cedo no capítulo, lemos: "Pois confesso a minha iniquidade; estou cheio de ansiedade por causa do meu pecado" v. 18. Ele suplica tanto pelo perdão do Senhor quanto pela proteção contra seus inimigos.

De forma direta, nosso versículo proclama: "eles me acusam, apesar do bem que procuro". Para os leitores do NT, isso não é chocante nem uma nova revelação.

Jesus disse várias vezes aos seus discípulos que seriam odiados por causa dele. Onde quer que a luz fosse, a oposição a seguia. Esse é o padrão no livro de Atos. Essa é a cena em Apocalipse, à medida que os selos são abertos.

No entanto, mesmo sabendo disso, ainda nos incomoda, nos perturba e é difícil de entender. Por que as pessoas zombam e ridicularizam quando tudo o que fiz foi tentar andar com o Senhor?

Você pensaria que as pessoas ficariam felizes em ter cristãos por perto.

- É o cristão que será servo.
- É o cristão que perdoará primeiro.
- É o cristão que traz honestidade e alegria à mesa da vida.
- É o cristão que será gentil.
- É o cristão que se lançará para servir os outros.

No entanto, eles se opõem porque sigo o que é bom.

Alguns pensamentos a partir disso:

Primeiro, nunca devemos agir de forma que se assemelhe a vingança, revide ou retaliação. Quando você joga lama com alguém que está jogando lama, ambos perdem terreno.

Gandhi disse: "Olho por olho e dente por dente deixa todo mundo cego e sem dentes."

A natureza humana quer se defender, revidar, mas não podemos. Foi a instrução do Senhor que disse: "Não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra" Mt 5.39.

Segundo, muitas vezes tentamos encontrar uma razão ou causa para a oposição quando tudo o que estamos fazendo é o certo. Às vezes, levamos para o lado pessoal. "Se eu fizesse algo diferente, eles não me tratariam assim." Isso leva alguns a diminuir o ritmo da fé e buscar pontes para atravessar até a terra confortável do compromisso.

Essa também não é a resposta certa. Não é você. É o conceito de Cristo e tudo o que o Senhor representa. Ao fazer o que é bom, alguns se sentem envergonhados. Alguns sentem culpa. Alguns pensam que, se você sumir, não serão mais lembrados do que deveriam estar fazendo. Então, em vez de mudar seus caminhos, atacam o mensageiro ou se opõem àquele que está fazendo o que é bom.

Por mais difícil que seja, devemos continuar fazendo o bem. Quando sussurrarem sobre você no trabalho, continue sorrindo. Quando falarem de você, continue fazendo um trabalho excelente. Seja você servo, mesmo para aqueles que não gostam de você e querem se opor a você.

Discutir pouco adianta. Muitos não estão interessados em diálogo. Eles querem zombar, ridicularizar e menosprezar você. Lembre-se: fizeram isso com o Senhor.

Terceiro, nosso capítulo nos Salmos termina com esta frase: "Apressa-te em ajudar-me, ó Senhor, salvação minha" (v. 22).

Davi olhou para o Senhor em busca de ajuda, e nós também devemos fazer isso. Não tome as coisas nas próprias mãos. E, por meio desses tempos tempestuosos, há lições espirituais maravilhosas a serem aprendidas, se olharmos.

Nosso caráter é moldado na bigorna das provas. Quando as coisas vão bem, muitas vezes sentimos pouca necessidade do Senhor. É quando as ondas das tempestades estão se quebrando ao nosso redor que oramos mais profundamente, lemos com mais paixão e buscamos o Senhor com mais intensidade. E, por causa disso, nossa fé cresce. Tornamo-nos faróis de ajuda para os outros. Mostramos que Deus cuidou de nós.

Opor-se aos que fazem o bem pode ser a música pela qual nossa cultura dança, mas não é o que agrada ao Senhor. Continue fazendo o bem. Não pare. Não deixe que os outros o desacelerem.

O Céu repara e isso é o que mais importa.

O irmão Roger trabalha com uma congregação no estado americano de Indiana. Ele escreve uma coluna diária chamado: "Jump Starts".



“O clamor mais forte que desce do céu aos homens desta geração é um apelo à guerra — guerra dura, incansável, impiedosa, exterminadora — contra tudo aquilo que não seja expressamente autorizado ou autorizado por implicação necessária no Novo Testamento”. — J.W. McGarvey, 1868

A dificuldade e a coragem

Ed Mathews

ARANDO NOVA TERRA

Sejam espertos como as cobras e sem
maldade como as pombas. Mt 10.16
NTLH.

Jesus enviou seus doze discípulos ao mundo. Ele os instruiu com cuidado, Mt 10.5-15. A tarefa diante deles estava longe de ser fácil. Eles precisavam estar preparados para o pior, a fim de poderem realizar o melhor.

O Senhor foi honesto. Falou com franqueza. Comissionou os seus seguidores que aceitassem uma missão sombria. E, notavelmente, isso capturou a atenção deles e motivou sua obediência. Na prática, ele os avisou que a oposição os receberia em cada esquina. Autoridades governamentais os prenderiam. Líderes religiosos os açoitariam. Membros da família os trairiam. Eles estavam rumando (enquanto na terra) para um futuro pouco convidativo.

- **A dificuldade presente.** Era uma crença comum que, nos últimos dias, amigos seriam desleais a amigos, e famílias se voltariam contra famílias, Mt 10.21. Embora inquietante, o alerta de Cristo confirmava a aproximação do episódio final da história. Suas palavras eram impactantes. Elas eletrizavam a imaginação dos discípulos — e os preparavam para a missão.

- **A coragem necessária.** Os apóstolos não vacilaram. Deus os guiava em tempos de angústia, Mt 10.19-20; cf. Êx 4.12. No final das contas, o sucesso não dependia da habilidade deles, mas da entrega total. O mundo precisava ficar em alerta. Quando os discípulos chegassem, as coisas não seriam mais as mesmas, At 17.6.

A perseguição não impediu o avanço do evangelho. Na verdade, o promoveu — abrindo oportunidades de testemunho em lugares que de outra forma seriam inacessíveis, Mt 10.18. Aqueles que permanecessem fiéis até o fim seriam salvos, Mt 10.22. O Senhor estava com eles.

Jesus enviou suas ovelhas no meio de lobos. Uma ideia quase insana! Do ponto de vista humano, os apóstolos tinham poucas chances de sobreviver, Ez 22.27; Sf 3.3. As ovelhas eram inofensivas. Os lobos eram ferozes. A ruína lhes esperava — ou assim parecia.

Ainda assim, o Senhor instruiu seus mensageiros a serem "astutos como serpentes e inocentes como pombas" Mt 10.16. Que combinação! A serpente é astuta, Gn 3.1; 2Co 11.3. A pomba é indefesa, Sl 74.19. Os discípulos precisavam andar na linha tênue entre uma inteligência sutil e uma ingenuidade cega.

"A sabedoria do prudente é ponderar o seu caminho"
Pv 14.8.

Os mensageiros de Deus não devem buscar o martírio, Mt 10.23. Não devem provocar violência nem entregar a vida sem motivo justo, At 9.23-25. Precisam ser perspicazes — corajosos, mas cuidadosos, Mt 10.26-28. Essa é a nossa tarefa.

Pai do céu e da terra, tua missão está clara. O resultado está garantido. Embora o caminho seja acidentado, ele é seguro. Com sabedoria e gentileza, prossigo nas pegadas do teu Filho. Por meio dele, Amém.

O irmão Ed mora no estado americano do Texas; é aposentado, viúvo, e escreve para gerações posteriores.



Deus fala conosco na nossa linguagem cotidiana. Ele diz o que quer dizer e quer dizer o que diz. Ele sabe como falar à inteligência que ele criou. Não precisamos de teologia para interpretar sua linguagem.

— A.G. Freed, 1930

Perigos e oportunidades

Arnaldo Louzada

ARTIGO TEMA

O estado atual da igreja revela tensões entre fidelidade bíblica e pressões culturais.

Há o perigo do emocionalismo, do pragmatismo e de revelações que ultrapassam a Escritura.

Como alerta, o apóstolo Paulo ensina em 1Co 4.6 que não devemos ir "além do que está escrito".

Nesse sentido, o apóstolo João na sua segunda carta, no verso 9, adverte que quem não permanece na doutrina de Cristo não tem a Deus.

À luz do NT, a suficiência da Palavra é central.

A oportunidade é voltar ao ensino fiel, ao culto simples e à santidade prática.

O irmão Arnaldo é advogado e mora em Porto Alegre RS.

Arrependimento e não só tristeza

Vicki Lynne Matheny

MULHER VIRTUOSA

Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava, e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa. A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte. 2Co 7. 9-10.

O arrependimento é necessário. Só porque foi pego de surpresa com a mão no frasco de biscoitos e, por este motivo, sentiu-se triste, não quer dizer que tenha se arrependido. Ainda assim, quando sua mãe sair da sala, poderá pegar outro biscoito.

Arrepende-se significa ter a decisão de mudar a direção em que está indo. Trata-se de uma mudança de

comportamento, para submeter-se à vontade de Deus. Seja obediente a Ele!

Quando Paulo escreveu 1 Coríntios, abordou diversos problemas e pecados que estavam ocorrendo entre os cristãos na igreja de Corinto. Agora ele está se regozijando porque eles se arrependeram. Sim, a sua primeira carta tinha lhes entristecido muito, no entanto, produziu ao final uma mudança de comportamento da parte deles.

Quando alguém vem a mim no intuito de me corrigir em um comportamento pecaminoso e errado, devo estar disposto a ouvir. É uma questão de salvação — a minha salvação. Com isso, posso ficar triste ou até com raiva, mas, se considero o que está sendo dito, tenho a oportunidade de mudar. E esta mudança é o arrependimento!

Aquele que sente somente tristeza, sem mudança de vida, não está arrependido. O pecado afastará a pessoa de Deus e trará como resultado a morte espiritual.

A tristeza por si só não é o que Deus deseja. Ele quer que eu me arrependa e mude as minhas ações, sem lembranças tristes do passado. Isso é que me leva à salvação!

*Vicki mora em São José dos Campos SP, mãe de três filhos e seis netos. Ela ensina mulheres no evangelho. Esta meditação fará parte do seu livro: **Energético bíblico.***

O livro de Malaquias

Jay Smith

A BÍBLIA RESUMIDA

Malaquias é o último livro do Antigo Testamento e é um livro de oráculo profético. Trata-se de um livro pós-exílico, ou seja, escrito após o retorno do cativeiro na Babilônia. O profeta Malaquias o escreveu por volta de 430 a.C. As principais personalidades incluem Malaquias e os sacerdotes. O propósito deste livro é que Malaquias escreveu para garantir que o coração dos judeus estivesse correto e que eles mantivessem Deus em primeiro lugar em suas vidas.

■ Nos capítulos 1 a 3, Malaquias identificou os pecados dos judeus, incluindo os de seus sacerdotes. Ele profetizou que Deus enviaria um mensageiro para preparar o caminho (este é João Batista):

Eis que eu envio o meu mensageiro, o qual preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. 3.1.

Por fim, ele tratou do tema dos dízimos e ofertas, afirmando que Deus é roubado quando as pessoas desobedecem a essa prática.

■ No capítulo 4, o último capítulo do Antigo Testamento, Malaquias falou sobre "o grande e terrível Dia do Senhor" v. 5. Ele ensina acerca do juízo vindouro, quando Deus os consumirá no fogo da sua santa ira. Ao mesmo tempo, oferece esperança aos fiéis por meio do Livro de Memória. Aqueles que fazem a vontade de Deus e vivem em retidão serão poupados.

Malaquias, o último livro da Bíblia, termina de maneira muito diferente de como começou o livro de Gênesis. Vamos compará-los:

- Gênesis 1.1: "No princípio, criou Deus os céus e a terra". Era uma relação bela e perfeita com Deus.
- Malaquias 4.6: "Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição".

Observe o grande contraste entre o primeiro versículo e o último versículo da Bíblia. Depois disso, considere que "o pecado da humanidade" fez toda a diferença. O Antigo Testamento começa com o magnífico poder da criação de Deus e termina com medo e separação de Deus, na necessidade urgente de um Salvador. O Antigo Testamento se encerra com um som triste e pesado.

O poder de Deus

Frank L. Cox

EVANGELHO

Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. Rm 1.16.

O pecado é o poder de Satanás para a condenação. O evangelho é o poder de Deus para a salvação. É o único poder capaz de quebrar o domínio do pecado e libertar os homens. O evangelho é—

I. O poder convincente de Deus

Ouvir ou ler o evangelho produz fé, Rm 10.17; At 18.8.

II. O poder condenador de Deus

Aquele que o escuta logo se torna consciente de sua culpa, At 2.37; Hb 4.12.

III. O poder iluminador de Deus

Ele revela ao homem o plano de salvação de Deus, Mc 16.15-16; At 2.37-38; 2Pe 1.5-8.

IV. O poder restritivo de Deus

Ele aponta o mal e adverte o homem do perigo dele, Gl 6.7-8; Ap 21.8.

V. O poder constrangedor de Deus

O amor que ele revela e a esperança que ele instila levam os homens adiante para uma vida de obediência e bem-aventurança eterna, Rm 2.4; 2Co 5.14.

VI. O poder purificador de Deus

Todos os que se rendem ao seu suave domínio são lavados, santificados, libertos da mancha e da culpa do pecado, At 2.38; 1Co 6.9-11; 1Pe 1.22.

VII. O poder exaltador de Deus

No último dia, ele ressuscitará os santos mortos e os vestirá com as vestes da imortalidade, 1Ts 4.16-18.

O evangelho é uma bênção para todos os que o creem, o aceitam e seguem a sua suave luz. Ele significa o mesmo para todos os homens — “primeiro para o judeu, também para o grego”.

O irmão Frank (1895-1978) era pregador, escritor e colunista nos EUA. Escreveu mais de 30 livros.

Valorizando o que é nosso: traduções

Editor

ÚLTIMA PALAVRA

Lembro-me de uma lamentação do saudoso irmão Antônio Roberto Andrade, lá pelo ano de 1990, de que os irmãos não valorizavam o que é nosso, em termos de livros e escritos. Não sei se, de lá para cá, melhorou o nosso apreço pela produção interna.

Lembro-me de uma irmã em Cristo que carregava para toda reunião dos irmãos seu exemplar do NT do irmão Harold Littrell, pois sentia mais confiança na solidez da tradução. Sua confiança não estava descabida, pois versões produzidas por denominacionais acabam refletindo, em maior ou menor grau, os pressupostos e perspectivas dos tradutores.

Nossos irmãos têm sido envolvidos de muitas formas na tradução bíblica. Jack Lewis, por exemplo, contribuiu para a versão *New international version*, versão essa que inspirou a NVI em português. Na Bíblia de estudo NVI, ele era autor das introduções e

notas para os livros proféticos de Oseias e Joel (Editora Vida, 2003).

Abaixo, cito algumas versões produzidas por irmãos.

VFLNT: Versão fácil de ler, 1999

Esta versão é a única em português até o momento, produzida por irmãos nossos. Foi publicada pela Editora Vida Cristã. Pode ser acessada hoje em formato PDF. Entre a publicação dela e a da Bíblia toda (Liga Bíblica, 2017), a entidade responsável pela versão se uniu a um grupo evangélico. O NT sofreu modificações infelizes e há lugares no AT que mostram influência de doutrinas modernas.

A versão original do NT, formatada pela Vida Cristã, pode ser acessada online, inclusive em formato PDF, aqui: ebible.org/pdf/por-WBTC/.

ACV: A conservative version

O tradutor era professor na Universidade de Harding, o Dr. Walter L. Porter, que teve como objetivo produzir uma versão mais precisa do texto original. O NT foi traduzido a partir de *The New Testament in the Original Greek According to the Byzantine/Majority Textform*, compilado por Maurice A. Robinson e William G. Pierpont, pertencente à tradição do Textus Receptus — a mesma base da King James Version.

A versão pode ser acessada online neste link: studybible.info/ACV/.

Anderson

Henry Tompkins Anderson (1812–1872) foi um professor e pregador do evangelho, conhecido por sua tradução independente do NT para o inglês. Ele produziu sua obra entre 1861 e 1864 enquanto residia em Harrodsburg, Kentucky, com o objetivo de traduzir diretamente do grego original sem depender de versões existentes, como a Bíblia King James.

A tradução de Anderson, intitulada *The New Testament translated from the original Greek*, foi publicada pela primeira vez em 1864 em Cincinnati, Ohio, com edições revisadas em 1866. Ele enfatizava a fidelidade ao texto grego, ao mesmo tempo em que expressava o significado em um inglês claro e contemporâneo, evitando o literalismo. Anderson reconheceu a ajuda de seu amigo John Augustus Williams no aprimoramento do estilo em inglês.

A versão pode ser acessada na internet neste link: studybible.info/Anderson/.

English study Bible

O irmão Harold Littrell, da minha cidade natal, produziu sua tradução em 1994 do NT com notas. Características da versão incluem:

- Explicação dos manuscritos gregos.
- Informações de contexto e introdução de cada livro.

- Itálicos são usados para indicar palavras fornecidas para esclarecer e adequar ao idioma da língua inglesa.
- A distinção entre “fé” (crença) e “a fé” (como palavra de Deus, Jd 3) é identificada.
- A lei de Cristo, a lei da fé, Rm 3.27; a lei perfeita da liberdade, Tg 1.25; a fé, Jd 3; a doutrina de Cristo, 2Jo 9, é enfatizada e destacada em cada oportunidade. Veja 1Co 9.21 e Gl 6.2.
- As palavras: imergir, imersão e imersor são usadas em vez de batizar, batismo e batizador.
- Imerso em e dentro da água, em vez de “com água” (compare NVI em Mt 3.11, por exemplo).
- Notas de rodapé de fácil utilização ajudam a identificar, esclarecer e direcionar o leitor para outras informações sobre o mesmo assunto.
- A doutrina sobre a igreja, plano de salvação, vida cristã, adoração, etc., é claramente traduzida, com informações e referências nas notas de rodapé.
- O termo “Unigênito” traduz o grego: *monogenes* (por exemplo, Jo 1.18; 3.16).
- Os últimos 12 versículos de Marcos (16.9-20) são fielmente apresentados no texto, com nota e notas de rodapé para defender esses versículos como sendo parte da palavra dada pelo Espírito.
- A obra do Espírito Santo no novo nascimento, Jo 3.3-8, é apresentada de forma clara e precisa.

- O nome divinamente dado, cristão, é apresentado em At 11.26, com nota para explicar: "E os discípulos foram divinamente chamados cristãos primeiramente em Antioquia".
- Criado em Cristo Jesus com base em (epi) é apresentado de forma mais clara e precisa, com informações nas notas de rodapé de Ef 2.10.
- Pessoa e pessoas, em vez de "homem" e "homens", dos termos gregos: *anthropos* e *anthropoi*.

A versão é disponível somente em formato impresso.

IEB: International English Bible

Esta versão é a única que conheço, da Bíblia inteira, que foi traduzida e publicada por irmãos, embora tenha participação de alguns peritos de fora. O estilo é simples, as frases são geralmente curtas e a linguagem é descomplicada. O nível atinge pessoas a partir dos 10 anos, mas não é uma paráfrase. O site da obra é: iebibble.net, onde também se encontram seis livros em PDF que podem ser baixados gratuitamente: Gênesis, Salmos, Provérbios, João, Atos e Apocalipse.

As notas de rodapé para o AT são valiosas e mais numerosas do que para o NT. A introdução é imensa que explica os princípios da tradução, com numerosos exemplos de tradução.

O projeto foi desenvolvido por uma equipe que inclui Stanley L. Morris e contribuições de outros como F.W. Gingrich (conhecido por seu léxico grego-

inglês), Jack P. Lewis, Hugo McCord e Clyde M. Woods. A tradução enfatiza fidelidade aos manuscritos originais e rejeita paráfrases, priorizando clareza e precisão.

A primeira edição completa foi publicada em 2014, uma edição de estudo com 18.000 notas de rodapé detalhadas. A segunda edição (que tenho em mãos) foi lançada em 2022. Inclui recursos como mapas em cores e introduções a cada livro, muitas das quais têm sido publicadas no site cristaos.org em coordenação do grupo de leitura bíblica para mulheres: "Lendo juntas".

Living oracles

É o nome comum dado a uma tradução do NT produzida por Alexander Campbell (1788–1866). O irmão não estava satisfeito com a Versão King James (KJV) da Bíblia. Considerava que ela continha linguagem arcaica, vieses teológicos e imprecisões que dificultavam a compreensão clara, especialmente em temas como o batismo e a natureza da igreja.

Em vez de criar uma tradução inteiramente nova a partir do grego, Campbell compilou e revisou traduções existentes em inglês de três estudiosos escoceses: (1) Os Evangelhos, da tradução de George Campbell (1789); (2) As Epístolas, da tradução de James MacKnight (1795); e (3) Atos e Apocalipse, do *Family Expositor* de Philip Doddridge (1756).

Essas traduções já haviam sido combinadas em um único volume em uma edição londrina de 1818. Campbell usou esse texto como base, revisando-o para maior clareza, precisão e alinhamento com os ensinamentos do NT (por exemplo, o batismo como imersão para remissão de pecados).

Em 1826 saiu a primeira edição publicada pelo próprio Campbell; ele adicionou prefácios a cada livro, notas críticas, um apêndice com traduções alternativas de passagens difíceis e revisões no texto. Edições subsequentes incluíram a segunda em 1828 e a terceira em 1832 e a quarta em 1835.

A tradução usava um inglês mais moderno e legível para a época, visando clareza e fidelidade ao grego. Incluía prefácios explicativos, emendas e notas que refletiam as ênfases da restauração. É considerada uma das primeiras traduções modernas por sua abordagem inovadora em legibilidade e aparato crítico, antecipando em alguns aspectos seu tempo.

MLV: Modern literal version

A versão MLV é de fonte aberta e produzida pelo irmão G. Allen Walker com muito feedback de leitores. Usa o texto majoritário e procura ser a mais literal possível, com uniformidade no vocabulário. As atualizações são recentes; o início foi em 1987, então é um trabalho maduro. É um trabalho interessante: modernliteralversion.org/.

A tradução é independente e altamente literal, priorizando fidelidade extrema palavra por palavra ao texto grego e utilizando o Texto Bizantino/Maioria em vez do Texto Crítico. Emprega inglês moderno para facilitar a leitura, mantendo traduções consistentes das palavras original, evitando vieses doutrinários ou inserções tradicionais e eliminando supostas contradições presentes em outras versões. Ela convida correções públicas alinhadas ao original para alcançar um resultado “livre de erros”. Oferece versões eletrônicas gratuitas, com acessibilidade para quem deseja a compreensão mais próxima possível sem precisar ler a língua antiga diretamente.

Rotherham

Joseph Bryant Rotherham (1828–1910), um estudioso bíblico britânico, iniciou o trabalho de tradução do NT na década de 1860, inspirado em traduções anteriores, como a da American Bible Union. Seu objetivo era produzir uma versão altamente literal que preservasse a ordem das palavras e os idiomas do grego original.

A primeira edição de sua tradução, intitulada *The New Testament Critically Emphasised*, foi publicada em 1872. Ela se baseava no texto grego de Tregelles e usava técnicas inovadoras de “ênfase” — como itálico, colchetes e outros sinais diacríticos — para destacar nuances, estruturas lógicas, narrativas, discursos e paralelismos do idioma original.

Os rápidos avanços na crítica textual no final do século 19, especialmente a publicação em 1881 do texto grego do NT de Westcott e Hort, levaram Rotherham a revisar a tradução. Ele atualizou o trabalho em 1878 e novamente em 1897, adotando o texto de Westcott-Hort para as edições posteriores. A revisão de 1897 foi publicada como o volume 4 do que se tornaria sua Bíblia completa, *The Emphasized Bible*.

No início dos anos 1900, Rotherham expandiu o projeto para incluir o AT, e a Bíblia completa *The Emphasized Bible* — abrangendo ambos os Testamentos — o qual foi publicada em 1902 em Londres. A porção do NT manteve seu estilo enfatizado, com recursos como marcações distintas para nomes divinos (por exemplo, *Yahweh* em citações do AT no Novo) e itálico para alusões ao AT. Essa edição foi reimpressa várias vezes, inclusive pela Kregel Publications no século 20, e continua valorizada por sua literalidade e ênfase acadêmica nos idiomas originais.

A versão pode ser acessada online neste endereço: studybible.info/Rotherham/Acts%2022:16.

Este artigo foi produzido com a ajuda, em parte, do Grok.

edificacao.org

livrobiblico.com

cristaos.org

Editor: Randal Matheny, São José dos Campos SP

Colaboradores:

Contato:

Email: edificacao@simples.fastmail.fm

Website: <https://edificacao.org>

Telegram: <https://t.me/projetoalcance>

Colofão

Software: LibreOffice

Local: São José dos Campos SP / Brasil

Equipamento: Lenovo ThinkPad X1

OS: Ubuntu 20.04.6 LTS

Fonte: Zilla Slab

Esta obra é colocada no domínio público.

A revista é distribuída gratuitamente em formato PDF, a partir do no. 67, de 2024.